



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE
ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**O PAPEL DO LETRAMENTO EMOCIONAL NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Diane Coêlho Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Aliete G. C. Rosa

Recife
2023

O PAPEL DO LETRAMENTO EMOCIONAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Diane Coêlho Costa

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
di22211@hotmail.com

Aliete Gomes Carneiro Rosa

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
aliete.rosa@ufrpe.com

RESUMO: Este trabalho trata de experiência literária vivenciada a partir da aplicação de uma oficina desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental II da Escola de Referência de Ensino Fundamental Maria Cecília Barbosa Leal em Surubim, Pernambuco. Nosso objetivo com a atividade foi motivar os discentes, através de propostas de leituras literárias, à re(descoberta) do prazer de ler e, com isso, estimular as emoções dos estudantes e ajudá-los a compreender a importância de tratar as emoções, usando a literatura para a compreensão de sentimentos vivenciados por personagens com os quais os estudantes se identificaram. Assim, pudemos ampliar a habilidade da compreensão textual, aprofundar o interesse dos estudantes pela leitura de textos literários além de incentivar a criatividade e a compreensão do mundo e dos sentimentos ao se relacionarem com os sujeitos à sua volta. Para a construção deste relato, estendemos o olhar para os escritos de Rosenberg (2006) e Cosson (2006) para compreender o letramento emocional e literário, respectivamente. Para ampliação da competência leitora, realizamos com os alunos a exibição do filme *Meu pé de laranja lima* para depois fazermos a leitura do romance, além do tratamento com cordel como gênero literário usado na aula de linguagem. Observamos que os estudantes trabalharam positivamente durante a oficina, que culminou espontaneamente na criação de um cordel emocionante.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura. Letramento emocional. Escrita.

1. Introdução

A importância da leitura no processo de aprendizagem é inegável, pois é a partir do desenvolvimento dessa habilidade que o aluno consegue compreender melhor o mundo a sua volta, visto que a leitura possibilita a ampliação de conhecimentos. As experiências de leitura, notadamente a leitura literária e a formação do leitor, são processos que cabem à escola incentivar. Nessa direção, o letramento literário não se limita a um determinado conhecimento de literatura ou dos textos literários, mas, antes de tudo, à experiência de compreender o mundo por meio das palavras.

Para Cosson (2009, p.70), o letramento literário é o processo de apropriação da literatura como linguagem e pode ser alcançado de várias maneiras, como por meio do contato direto com a obra, da formação de uma comunidade de leitores, da exposição a diferentes manifestações culturais da literatura, e da participação em atividades direcionadas para o seu desenvolvimento.

Conjugada à literatura, este relato trata de uma experiência que envolveu, também, o letramento emocional dos estudantes. Segundo Rosenberg (2006), o letramento emocional trata do processo de identificação e reconhecimento de nossos sentimentos e emoções, investigação da função da nossa dimensão emocional, para incorporarmos recursos a favor do gerenciamento emocional e de sua expressão.

Nesse contexto, a construção deste relato de experiência vai mostrar como o letramento literário atrelado ao letramento emocional possibilitou, no retorno às atividades escolares após o período pandêmico, discussões e reflexões sobre sentimentos e emoções dos estudantes. As atividades foram vivenciadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório juntamente com a disciplina Metodologia do Ensino de Literatura, numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do município de Surubim, Pernambuco.

1 Leitura, literatura e letramentos

Sabemos que a leitura é uma competência que precisa ser desenvolvida desde a mais tenra idade. Essa relação se constrói ao longo do tempo e as práticas de leitura

de mundo vão se incorporando ao cotidiano dos sujeitos. A leitura é processo de interação e reflexão sobre o mundo e seus acontecimentos e, nesse sentido, a escola tem muito a contribuir com a formação desses sujeitos porque consegue sistematizar os processamentos e fenômenos de linguagem que participam da atividade leitora.

Ao estender a competência leitora para as experiências com o texto literário, entendemos que há outras habilidades que apenas a leitura dos textos informativos não permite. O aspecto do valor social da literatura permite enxergar a literatura não apenas como “momento” da sala de aula, mas como prática. Para Cosson (2020, p. 23):

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.

Dessa forma, não cabe à escola perguntar qual o lugar da leitura, mas tornar a literatura uma necessidade dentro da sala de aula para a formação de leitores literários. É na escola que o aluno deve ser estimulado a interpretar, ampliar sentidos que são construídos individualmente e torná-los coletivos, permitindo dessa maneira a ampliação de suas leituras.

Ao pinçar os aspectos singulares e coletivos da leitura literária, Cosson (2009) aponta um importante fato que, para o trabalho da escola, é parte da constituição dos letramentos dos sujeitos: o letramento emocional. Segundo o autor, a literatura nos permite incorporar outros sentimentos. Por meio da experiência da literatura, o jovem pode encontrar as respostas para as suas indagações no mundo, como atenta Cosson (2006, p.17):

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.

Assim, além do letramento literário, o letramento emocional se mostra como parte da experimentação e das experiências de leituras.

Sabendo que o letramento emocional¹ parte do princípio de que podemos refletir sobre nossas emoções para depois agir individual e coletivamente, a literatura é sempre um lugar para essas reflexões porque permite trabalhar com o imaginário e com a reflexão. Pesquisas como as de Paul e Eve Ekman² (2006) sobre letramento emocional têm trazidos reflexões em vários campos³. Nessa esteira, temos a reflexão sobre como cada emoção que permite gerar atitudes de empatia e coletividades. Os estudos da chamada Comunicação Não Violenta, de Marshall Rosenberg (2006), fizeram surgir reflexões sobre o lugar das emoções nas relações pessoais:

o termo “letramento” vem emprestado das teorias de aprendizagem, para indicar habilidade de realização de uma determinada atividade, incluindo o processo de aquisição de conhecimentos relacionados aos aspectos sócio-históricos que envolvem as práticas sociais. A analogia dos termos Letramento e Inteligência Emocional ao Letramento Emocional acontece por meio da ideia de que pode ser ensinado e praticado no cotidiano, e é uma ferramenta utilizada para monitorar e gerenciar individual e coletivamente as emoções e sentimentos que determinam nossas ações, a fim de utilizá-los para enriquecer nosso pensamento.

Assim, a reflexão que tomamos aqui, a partir das experiências da oficina aplicada na sala de aula no município de Surubim, aponta para a leitura literária como ponto de partida para a reflexão das emoções. Percebemos, no relato dos alunos, como o período pandêmico foi desgastante para o grupo e como a oficina os permitiu falar dos próprios sentimentos.

Para formar alunos leitores, é necessário motivar os discentes de maneira afetiva e efetiva para a leitura e escrita de textos literários, levando-os a

¹ Lembramos aqui os estudos de Goleman (1995) sobre inteligência emocional. Embora muitas vezes tênues, os termos não se confundem uma vez que a inteligência é uma competência humana capaz de gerenciar as emoções e o letramento é habilidade desenvolvida.

² Essa referência foi trazida pelo texto *Letramento Emocional: base da comunicação não violenta* com base nos estudos de Rosenberg (2006).

³ As pesquisas dos autores deram fundamento à conhecida animação de cinema chamada *Divertidamente*

compreenderem a relação entre os textos literários, seus conhecimentos prévios, seus sentimentos, e a sua própria realidade. Foi nessa perspectiva que enxergamos a necessidade de usar a leitura e a escrita para o enfrentamento de adversidades vivenciadas pelos alunos durante o período da pandemia, e compreendemos que utilizar tanto a leitura clássica quanto o gênero cordel contribuiriam para a ampliação do letramento literário dos alunos.

2. Na sala de aula : letramento literário, leituras e escritas das emoções

O trabalho de formação de um leitor literário deve permitir acesso a diversos conhecimentos, assim como àquilo que a leitura pode proporcionar: compreensão de ideias, textos, contextos; interação com o mundo real e ampliação da criatividade; formação da capacidade de argumentação e compreensão do mundo; desenvolvimento de habilidades orais e escritas; a apropriação e interação do mundo, desenvolvimento da criticidade, entre várias outras habilidades.

Apesar dos avanços no cenário da educação e do ensino da leitura, os recentes resultados das provas de rede, a exemplo da prova do SAEB, sinalizam que a escola ainda forma leitores que, praticamente, só decodificam o texto, apresentando dificuldades de interpretá-lo e atribuir significado ao que é lido. Nesse contexto, a literatura é uma expressão cultural que precisa ser incentivada dentro e fora do ambiente escolar.

A despeito dos diversos percursos que a escola já fez em relação à leitura e à literatura, sabemos que ainda é preciso investir no letramento literário dos estudantes. Essa questão revela que a literatura se apresenta, ainda hoje, como um suporte para as aulas de Língua Portuguesa quando deveria se tornar prática naturalizada. O caráter dos textos e sua função social como elemento de criação de identidade raramente são pensados nas práticas escolares. Além disso, outro desafio que se impõe para o ensino da literatura é conquistar o leitor para refletir sobre o texto e a produção de sentidos que ele proporciona.

A experiência foi realizada na Escola de Referência de Ensino Fundamental Maria Cecília Barbosa Leal, no período de 18/10/2022 a 27/10/2022, e se deu em forma

de oficina, aplicada em uma turma de 9º ano, durante as aulas de língua portuguesa. Para desenvolvê-la, selecionamos o livro “O meu pé de laranja lima”, do autor José Mauro de Vasconcelos. Entendemos que o livro poderia oportunizar a reflexão sobre o poder que a imaginação tem de transformar tudo à nossa volta. Nesse sentido, a literatura é uma boa forma de tratar assuntos difíceis de maneira delicada. Ela também consegue abordar assuntos difíceis, de forma difícil.

O romance *Meu pé de laranja lima* é um clássico da literatura brasileira que narra a história de Zezé, um menino com uma imaginação extraordinária, que mora na periferia do Rio de Janeiro, cujo pai está desempregado. Como resultado, sua mãe começa a sustentar a casa com um trabalho pesado em uma fábrica. Zezé cria um mundo de fantasia para tentar se esquecer dos muitos momentos infelizes de violência física causados pelo seu pai. E uma laranjeira se torna sua confidente e com ela o garoto partilha dúvidas e traquinagens. É, portanto, um romance sobre a infância, a pobreza, a violência, e a solidão de um garoto. É uma narrativa que trabalha com as emoções, explorando sensibilidade de um garoto como outros tantos. As emoções são ainda mais latentes no romance porque o foco narrativo é em primeira pessoa, destacando Zezé como protagonista.

Esse foco reforçou a identificação dos alunos com o personagem, pois foi perceptível a angústia de alguns estudantes, principalmente durante a exibição do filme, onde constatamos vários rostos emocionados. As meninas se abraçavam, davam as mãos, algumas se entreolhavam, tristes, outras, xingavam o pai de Zezé nas cenas de violência. No momento da morte do “portuga”, o choro foi coletivo, porém muito importante para o amadurecimento emocional dos estudantes. O final do filme trouxe alívio e suspiros emocionados.

Como estratégia de motivação achamos relevante iniciar a oficina com a exibição do filme “Meu Pé de Laranja Lima”, que precedeu à leitura do texto literário, desenvolvido na oficina sobre o livro “O Meu Pé de Laranja Lima”. Como foi desenvolvida no período pós-pandêmico, para trabalharmos aspectos socioemocionais, iniciamos uma roda de conversa visando acolher e encorajar os discentes a partilharem sentimentos e emoções, por considerarmos essencial o

desenvolvimento de competências socioemocionais que os contemplam, em sua plenitude. Nesse sentido, retomamos a sequência criada por Cosson (2006) para o tratamento da leitura do texto literário. Para que o ensino de leitura literária se efetive, Rouxel (2012) acredita que “o professor deve repensar suas práticas de sala de aula, valorizar mais a leitura literária, dar maior atenção às emoções dos alunos, trabalhar essas emoções através da leitura literária.” Rouxel discorre ainda sobre aspectos metodológicos relativos ao ensino da literatura no ensino básico em três abordagens: no modo como instituir o aluno sujeito leitor; na constituição do *corpus* que possa promover essa instituição; e, por fim, na reflexão sobre o papel do professor (ele também sujeito leitor) e sobre o lugar de suas leituras.

Considerando a relevância de trabalharmos uma obra que remetesse àquele momento de acolhimento, lemos e discutimos o livro para que houvesse a interação dos alunos com a história contada. Também apresentamos informações sobre José Mauro de Vasconcelos, autor da obra. Para não perdermos essa conexão literária, distribuimos o livro e o filme no formato de ebooks⁴, sugerindo aos alunos que realizassem a leitura da obra em suas casas, após percebermos que alguns deles estavam empolgados para compartilharem a história com os seus familiares.

Em seguida, realizamos um debate sobre o tema do livro, em que os alunos foram provocados a compartilharem suas experiências pessoais, estimulando, de maneira afetiva, a motivação para a leitura e escrita de textos literários, e ainda levando os alunos a compreenderem a relação entre estes textos com os seus conhecimentos prévios, seus sentimentos, e a sua própria realidade. Esse foi um momento bastante significativo. Ratificando o que postula Cosson sobre letramento literário, mas também os estudos sobre letramento emocional, os relatos dos estudantes trouxeram à tona diversos sentimentos: a tristeza de alguns pela perda de

4

Livro O MEU PÉ DE LARANJA LIMA, de José Mauro de Vasconcelos. Disponível em < https://www.jfjb.jus.br/arquivos/biblioteca/e-books/meu_pe_de_laranja_lima.pdf > Acesso em 20 set.2023;

FILMES, Acervos de filmes. Meu pé de laranja lima- Completo HD. Youtube, 3 mar. 2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=g9IKYPpsh4c> >. Acesso em 20 set. 2023.

familiares no período pandêmico, a constatação da falta que a escola representou durante o ensino híbrido, a baixa aprendizagem na volta às aulas presenciais. Alguns alunos relataram que estão recebendo apoio psicológico, através de uma parceria da Escola com a Secretaria Municipal de Saúde de Surubim.



Figura 1: Conversa sobre o livro *Meu pé de laranja lima*
Fonte: da autora



Figura 2: Audição do filme *Meu pé de laranja lima*
Fonte: da autora

Após o debate, para realização de uma experiência de leitura literária dinâmica e prazerosa, atrelada à produção escrita e ao compartilhamento de experiências pessoais do contexto real de cada estudante, percebemos que seria importante darmos voz aos alunos (tendo em vista que estariam mais seguros para apresentarem suas impressões e vivências).

Por serem estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental os alunos precisavam realizar as provas de rede, pensando nisso organizamos a oficina garantindo tempo para a leitura, para o debate e para a exibição do filme, tudo de acordo com a programação da professora supervisora da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório II.

A metodologia ativa utilizada foi a aprendizagem baseada em problemas, pois entendemos que, a partir da participação na oficina, o discente seria capaz de construir sua aprendizagem por meio das perspectivas conceitual, procedimental e atitudinal

estimuladas ao longo da oficina, durante a proposição de problemas propostos sobre a temática.

Dando continuidade, provocamos os alunos a escreverem sentimentos e palavras para elaborarmos, de forma coletiva, as sextilhas do nosso cordel. A seguir, registramos um trecho do cordel escrito coletivamente pela turma:

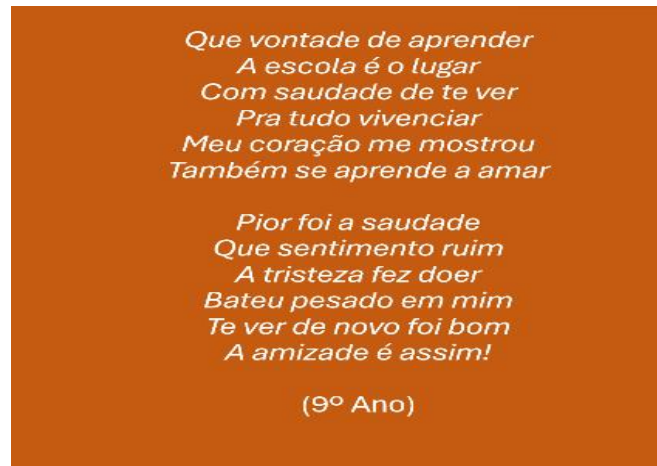


Figura 3: Sextilhas do cordel criado pelos estudantes de 9º ano

Fonte: Da autora

Esta experiência mostrou como a literatura permitiu não apenas a fruição do texto literário, nos relatos que pareciam brotar da identificação com a temática literária. Muitos relataram suas angústias durante o período pandêmico, a falta que sentiram da escola por ocasião do ensino híbrido, outros silenciaram perante as situações em que eles se perceberam durante a exibição do filme, e alguns alunos choraram. Trazer os alunos à reflexão sobre o papel da escola na formação do estudante foi essencial para a reconstrução da identidade docente.

A oficina resultou no engajamento dos estudantes, que compartilharam sentimentos expressados através de palavras que formaram as sextilhas de cordel e/ou interagiram com os colegas sobre os temas do livro com os quais eles se identificaram, e assim nomearam a oficina literária como uma experiência inesquecível e bastante afetiva.

A escola e os professores devem promover situações que cultivem a formação leitora dos alunos, tanto no âmbito escolar quanto social, por meio de procedimentos didático-pedagógicos estimulantes que favoreçam à superação das dificuldades e

limitações leitoras dos sujeitos, para que estes desenvolvam novas percepções acerca do ato de ler. “Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos.” (Cosson, 2020, p. 29). Através das práticas de vivência e relação da literatura com os letramentos emocionais dos alunos, eles passaram a refletir sobre temas diversos e sobre o retorno às aulas depois do período pandêmico.

A experiência contribuiu significativamente, pois foi por meio da aproximação com a escola que nós, futuros professores e professoras entendemos a realidade dessa profissão, quando percebemos a necessidade de trabalhar estratégias para aguçar o interesse dos alunos pela leitura. Constatamos que a grande dificuldade dos alunos do ensino fundamental se refere ao processo de leitura e de escrita, especialmente no que diz respeito à produção textual, e que essa dificuldade pode causar o fracasso na vida escolar dos alunos, ocasionando o abandono escolar.

A BNCC indica que é importante aprofundar a reflexão crítica sobre o conhecimento dos componentes de linguagens, para que os alunos tenham maior capacidade de abstração. O documento trouxe para a Língua Portuguesa, essencialmente para o ensino da leitura, aspectos importantes para a formação do “sujeito leitor”, onde tornou-se possível uma melhor compreensão a respeito do texto. Para além disso, de acordo com o novo documento da Base, o contexto de produção continua sendo fundamental para o trabalho com a leitura, e que ao fim do Ensino Fundamental, os alunos precisam estar capacitados a ler, compreender e criticar essas produções. Portanto, é necessário que o indivíduo tenha conhecimento de mundo suficiente para contribuir na compreensão das coisas que o cerca.

A oficina aqui tratada aconteceu no formato presencial, com a participação de grande parte dos estudantes, e supervisão da professora da turma. A EREF Maria Cecília Barbosa Leal é uma instituição pública de educação organizada e conceituada, portanto não encontramos dificuldade em relação aos equipamentos e assistência, contudo tivemos pouco tempo, considerando que, paralelo ao estágio, subsistem o planejamento escolar, as avaliações de rede, e os feriados, e desse modo não

conseguimos trabalhar todos os aspectos da obra na íntegra. Apesar disso, por meio da motivação e discussão, o trabalho com o letramento tornou possível aos alunos reconhecerem e trabalharem com gênero literário e traduzirem no cordel suas vivências pessoais.

3. Considerações Finais

A experiência vivenciada durante a Oficina Literária permitiu experiências e aprendizagens aos estudantes da escola, mas também aos professores em formação. Diante disso, tornou-se ainda mais clara a necessidade de aproveitamento dessa disciplina, sobretudo na carga horária das aulas de Literatura, nisso destacamos a importância da valorização desse componente curricular, que causa tanto bem ao ser humano. Desenvolvida por meio da preparação para a leitura e escrita, da sensibilização e reflexão sobre o período pós-pandêmico, do processo motivacional que aconteceu através da abordagem comportamental que levou os alunos à reflexão sobre o papel da escola na formação do estudante, a oficina culminou num processo de tradução dessa literatura para a própria vivência. Na hora que os alunos trabalharam com o cordel, foi possível perceber como se dá o desenvolvimento do letramento literário na sala de aula. -Como resultado surgiu o “Varal das emoções: do coração para o cordel, colocamos emoções ao vento”.

Esperamos que este trabalho possa fomentar boas ideias para os profissionais de Língua Portuguesa e Literatura na direção de motivar os discentes a aderirem a propostas educativas que contribuam de maneira significativa para a prática da leitura literária em sala de aula.

REFERÊNCIAS

COSSON, R. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

KLEIMAN, B. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita**: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Perspectiva*, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 375–400, 2010. DOI: 10.5007/2175-795X.2010v28n2p375. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375>. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. BNCC, Brasília, 2018 Acessível em <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-linguagens>. Acesso em 18 out. 2023.

NOVA ESCOLA. **BNCC na prática – Língua Portuguesa**. Disponível em <https://bncc.novaescola.org.br>. Acesso em 31 ago. 2023.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais / Marshall B. Rosenberg: [tradução Mário Vilela]. – São Paulo: Ágora, 2006. Acessível em https://books.google.com.br/books/about/COMUNICACAO_NAO_VIOLENTA.html?id=2HGf-uVBEQC&printsec=frontcover&source=hp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. In: DALVI, M.A. et al. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. São José do Rio Preto: Objetos educacionais do acervo digital da Unesp: 2011. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2023.